

Folha d'Ovar

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annúnciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E EDITOR

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.—Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos ars. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.



Ovar, 27 de junho

O nosso conselho

Se pouco valem os programmas do partido, que mal usa o nome de progressista, a acção dos chefes inteiramente contraria aos programmas quando governam, tem sido o que ninguém esperava que fosse, ruínosa até ao delirio, e na opposição continúa a ser funesta e desatinada.

Annunciando, que vinham «retemperar-se no espirito liberal do Porto», o mesmo é confessar, que já não era muito o seu amor á liberdade, não podendo por isso ser animadas as relações entre elles e a segunda capital do reino.

Apesar de ser boa a fonte da inspiração, não sahiram da bocca dos falladores da Granja senão frivolidades.

Ao sr. Antonio Candido ouviu-se dizer: «que a patria estava abatida, sem industria e sem consciencia, e como remedio suggeriu—a união de toda a familia liberal.»

Se para reanimar as forças economicas é preciso a união de toda aquella familia, como culpar o governo dos males que nos affligem?

Como quer convencer o Porto ainda, lembrado do seu discurso no Atheneo Commercial, de que ao governo se deve o que então attribuiu ao seu partido?

A sua eloquencia, vaga,

superficial, que toma ligeiramente a flôr das questões, e que não convence ninguém, não marcou sequer os actos, porque julga os ministros censuraveis, a não ser o estafado adiamento.

E depois do chefe ainda assevera que toda a Granja tinha auxiliado o governo até agora. Portanto são conniventes; ora «se o governo levou o paiz á fallencia, se esgotou o thesouro, se fartou os amigos, se arrastou a nação na lama» ahi temos o grande chefe *outra vez* responsavel pela nossa desgraça. Mas nem uma nem outra asserção é verdadeira, como todos sabem. Mentem para incutirem aos credulos ideias falsas sobre o modo de avaliar o actual ministerio.

A sua impudencia cauza nojo, mas tambem faz rir.

Como são ridiculos na sua desapreciadora e empolada rhetorica, alegam-nos n'esta epocha de tristezas, e por esse lado não deixam de ser uteis.

Ineptos e contradictorios até nas calumnias.

Mas d'onde lhes vem tanta audacia?

A' sombra da dictadura de 86 enthronisou-se o partido progressista na maioria das administrações municipaes, e desde então falsificando reenseamentos, com o apoio das camaras, grandes eleitoras, com infinitos empregados de que encheu as secretarias, com caceteiros em al-

guns circulos, sempre corrompendo ou perseguindo, exerce uma influencia material, illegal e criminosa; é um bando de interessados e dependentes, sem significação politica; mas é preciso contar com elle, resistir aos nossos manejos, porque é activo e tudo affronta.

Nem lhe escapa a magistratura, e nós bem vemos exemplos assaz escandalosos, que fazem perder aos tribunales toda a sua auctoridade, e os afunda no descredito publico.

Que a gente séria se abandone em toda a parte, e sustente os governos dignos d'ella, é esse o nosso conselho, é essa a necessidade do paiz.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

De que lado está a força?

Eis uma pergunta que resalta immediatamente aos olhos dos que presenciam os factos que se estão dando n'este concelho!

Vejam-se sem grande esforço intellectual podemos dar uma resposta cabal. Para isso não se torna necessario grandes divagações. Os factos são o principal argumento que se póde adduzir. O partido regenerador, luctando intransigentemente, mas n'uma lucta séria e honrada, sem perseguições nem vexames, segue, fortemente unido, o seu caminho, procurando sempre o bem estar d'este municipio, emquanto que o progressista estiola n'uma vida de pavor e vae cavando dia a dia a sua sepultura. Senão vejamos: arvorado n'este concelho em 1886 por meia duzia de ambiciosos, que hastearam como

bandeira do *progresso* as *forças* e estabeleceram como diviza a desordem; guindado ao poder da administração municipal pelo terror implantado na massa popular ahi tem dominado, *triste dominio!* escudado n'esse terror, que procura fazer continuar por processos pouco edificantes.

Formado de elementos heterogeneos, que se degladiam na penumbra, é tristemente curioso vêr o modo como procuram deslustrar-se reciprocamente, deprimindo as suas respectivas importancias e influencias! Todos se arvoram em *chefes*, uns com direitos adquiridos porque sempre estiveram, valha a verdade, nas fileiras d'esse partido, quer na adversidade, quer na prosperidade; outros com ficticios direitos da sua balôfa importancia, adquiridos na celebre lucta de *independentes* travada em 1892. D'ahi a falta de unidade de pensamento e acção e como consequencia a falta de força vital, que dia a dia mais se accentua, e que se torna indispensavel n'um partido militante. O systema de administração municipal, mais ou menos eivado de vicios, durante as gerencias transactas, cae na actual gerencia á falta de plano e de conhecimentos technicos sobre o assumpto.

Não é raro vêr-se elementos importantes do partido progressista condemnar em publico os actos dos representantes do municipio, succudindo a responsabilidade directa ou indirecta do partido, em que se acham filiados, relativamente a esses actos. Que significa tudo isto? Pois não é o partido progressista que está á testa do municipio? Ou aquelles *elementos* desconfiam da sinceridade das affirmativas dos seus representantes na camara, olhando para o *passado* e prevendo o *futuro!*?

principal fautor dos crimes, que o bando de que dizes ser chefe, commetteu: e se chegar a hora do castigo terás de fugir, de abandonar a terra que te foi berço.

E's victima, Berlengas, e eu lastimo-te, desejava que fosses bem menos infeliz do que realmente és.

E se crês que estas minhas palavras não são verdadeiras, se te rires d'ellas, olha para o negro futuro que tens deante de ti.

A'manhã não ganharás um real sequer (lembra-te dos tempos antigos), ninguém depositará confiança no teu receiptario: pouco poderás roubar do que é de todos nós. Chegada a hora final hasde abandonar o

Eis o que não podemos affirmar; certo é porém que contra factos não ha argumentos e os factos existem! É facil, porém, chegar-se a uma conclusão logica de tudo isto, que é a depreciação completa da moralidade que deve revestir qualquer partido militante, e essa conclusão é: que os progressistas da *velha guarda* unidos *unicamente* por necessidade aos seus *fieis aliados* com o receio da gigante lucta, que lhes offereciam os seus adversarios, temem a empalmeção do *sancto e da esmola* feita pelos intruzos e receiam ficar a *vêr navios no alto de Santa Catharina*. Eis o mar de rozas em que navega o partido progressista! Um partido que, para viver, precisa de lançar mão de meios violentos, como os que se estão exercendo no concelho, procurando por esta fôrma *vêr se, pelo medo*, attrahe a si algum elemento, não póde nem deve ir longe!; a braços com os paroxismos da morte é melhor chamar a capitulo *as sacras personnas* que tão devota e desinteressadamente o tem acompanhado e receber d'ellas a ultima unção.

GAZETILHA

Já lá vai o S. João
Santinho bem festejado,
E este anno foi socegado
Foi até muito sizudo.
Pois é de espantar tal caso
Entre o nosso bom povinho
Porque, onde ha cacete e vinho
Ha sempre *banzé* taludo.

Mas antes corresse assim
Socegada a romaria
Embora tal calmaria,
Peça de maus prenuncios.
Embora! Embora! foi bom!
Pois antes quero não ter
Muita cousa p'ra dizer
Do que dar *tristes annuncios*...
Cicomfrinha.

cargo e os rendimentos d'elle. Sem dinheiro, fugido por essas terras, que será de ti, desgraçado?

Berlengas, vê que todos fogem, que todos abandonam o campo onde serás crucificado ás mãos das victimas; tu não poderás assim fugir.

Terás de caminhar, até que te obriguem a abandonar a lucta.

Erraste os calculos e por isso és muito infeliz.

Eu desejava que o fosses bem menos.

Ismael.

(Do Povo d'Ovar n.º 49).

Folhetim da FOLHA D'OVAR

Caro Berlengas:

Cartas na mesa e jogo franco. Vou contar em duas palhetadas o que penso a teu respeito.

A's vezes quando te vejo sorrir, n'um sorriso indefinivel, penso que o teu coração transborda d'alegria, e a vida decore para ti placida e bonançosa. Mas como os teus sorrisos são rapidos e a elles se succedem immediatamente as rugas no rosto, tambem na minha imaginação passam rapidos estes pensamentos.

Crê, Berlengas, eu desejava, hoje, que fosses menos infeliz. Em politica és uma nullidade e uma victima. Todos te mandam: és immolado a maior parte das vezes á vontade de um Bamba ou de outro qualquer. No periodo das arruaças pouco fizeste. Assignavas apenas os planos que não eram obra tua; na administração assignas os mandados de pagamento que, feitos por outros, são a maior parte das vezes falsos. Ficaste com as responsabilidades de tudo, e póde ser que em algum dia os crimes dos outros te cáiam sobre as costas. Como vês, és uma nullidade.

E's victima dos teus e dos adversarios; os teus dizem que sómente desorganisas, que im-

pedes tudo, que não tens duas ideias do cargo para que foste empurrado: és uma tranca que cahiste no seu caminho: tornaste-te um pouco aborrecido e por virtude das apoquentações a que ordinariamente te sujeitam, e elles chamam-te fidalgo, dizem que te pozeram no throno para lhes dar pontapé. E comtudo tu bem sabes de que especie é esse throno, que mais se parece com um calvario.

E's victima dos adversarios que te não chamam para desempenhares o serviço medico e por isso te não pagam: chamam-te doido: dizem que não estás em termos de cousa alguma, como effectivamente não estás: alcinham-te como o prin-

A prisão do regedor de Vallega

Joaquim de Pinho, regedor da freguezia de Vallega, d'este concelho, acha-se preso nas cadeias de Pereira, desde o dia 2 do corrente mez, por virtude do despacho d'este juizo, em data de 29 de maio ultimo, que o pronunciou pelo crime de homicidio frustrado na pessoa de José Maria de Pinho Chibante.

Joaquim de Pinho, fiel e zeloso cumpridor dos deveres inherentes ao seu cargo, não podia deixar de levantar contra si a perseguição dos seus inimigos, e eil-o, victima d'essa perseguição!

Narremos os factos, despidos de commentarios, que reservaremos para occasião mais oportuna, não porque aquellos factos deixem de ser do dominio publico n'este concelho, mas para que lá fóra se saiba e aprecie a moralidade de tudo isto!

*

Na tarde do dia 22 d'abril, Joaquim de Pinho e seu irmão Antonio, nossos importantissimos correligionarios na freguezia de Vallega, dirigiam-se a sua casa quando, proximo d'ella, lhes sãe Joaquim Serrano, conhecido gigante, que faz gala das suas forças, e em ar de provocação, offende a auctoridade administrativa representada n'aquelle nosso amigo, com expressões obscenas, chegando mesmo a despedir-lhe uma pancada que o attingiria, se aquella auctoridade, furtando-se a ella, o não prendesse.

Effectuada por Joaquim de Pinho, em pleno exercicio das suas funcções, a captura d'aquelle Serrano, procurou, auxiliado por seu irmão Antonio conduzi-lo ás cadeias de Pereira, mas, chegados que foram proximo da estrada, entre os logares de Mollarêdo e a Estrada de Baixo, appareceu um grupo de homens armados de cacêtes e espingardas, e, fazendo grande algazarra com gritos subversivos e ameaçadores, sacaram violentamente das mãos do regedor o preso, tendo previamente descarregado pancadas n'aquelle auctoridade que o prostraram por terra varias vezes; e, quando sua irmã Anna o pretendia ajudar a levantar, foram contra ella e seu irmão disparados quasi á queima-roupa dois tiros de espingarda carregada de chumbo, que attingiram os dois queixosos.

Foi então que o regedor, vendo em execução contra si e contra seus irmãos Antonio e Anna, já gravemente feridos, tão illegal aggressão, quando praticava actos impostos em virtude do exercicio de suas funcções; e, sendo-lhe impossivel recorrer á força publica pela racional necessidade de suspender a aggressão premeditada de que estavam sendo victimas, lançou mão de uma pistola e descarregou ao acaso o unico tiro com que se achava carregada! Este tiro, diz-se, que fóra ferir o aggressor José Maria de Pinho Chibante, fazendo-lhe na região thoraxica uma ferida contuza que lhe produziu impossibilidade de trabalho unicamente pelo prazo de oito dias.

Por virtude de tal fermento, instaurou-se processo criminal contra Joaquim de Pinho, que foi pronunciado pelo crime de homicidio frustrado na pessoa d'aquelle Chibante, e por isso

sujeito á penalidade do artigo 350 do Codigo Penal, sem admissão de caução!

Foi preso aquelle nosso amigo, embora estivesse ao abrigo do artigo 395 do Codigo Administrativo.

*

Em abono da verdade, devemos declarar que as testemunhas inquiridas em corpo de delicto tiveram *astuciosamente* o cuidado de occultar *todas* as circunstancias justificativas do facto e da legitima defeza, limitando-se a declararem que o queixoso havia recebido um tiro dado pelo regedor.

Porém, como a verdade corre sempre á tona d'agoa, e como a Providencia não dorme, fez-se luz sobre o facto, porque aquelle nosso amigo, em processo criminal em que elle e seus irmãos são partes, acabam de ter conhecimento de que os verdadeiros delinquentes hão-de ser punidos.

Está pendente na Relação do Porto o agravo de injusta pronuncia interposto por Joaquim de Pinho, e aguarda-se a sua decisão, confiando-se na justiça indiscutivel de tão douto tribunal.

*

Eis os factos taes como se deram. Fallam elles tão alto que dispensam por completo quaesquer considerações ou commentarios. No entretanto, não deixaremos de entrar brevemente na sua rigorosa apreciação juridica.

CONFRONTOS

II

«Carga d'Ossos»

«Está doido, o homem. Aquillo não é fazer politica, não é fazer figura—é disparatar a cada momento».

Não admira. O homem que apenas tem por alvo o roubo, quando lh'o impedem, arrisca tudo para o segurar.

Vejam o ladrão entrando n'uma casa para roubar. Se o dono accorda é morto.

O Carga foi surprehendido no meio do roubo. Estrebucha, atira desesperadamente com a cabeça pelas paredes, pratica a toda a hora sandices, diz a todo o instante babuzeiras sem nome.

De resto—o Carga não passa d'isso.

E além de Carga—falsario.

E além de falsario—larapio.

Somma e segue.»

*

«Carga d'Ossos»

«Como devem ser horriveis as mordeduras do remorso, minando, perfurando a arma do desgraçado vendido, do cynico impudente, de falsario covarde!

Os vis metaes de que eram formadas as libras falsas vindas d'Elvas, decompondo-se pouco e pouco, dão á physionomia do Carga d'Ossos aquelle ar concentrado, abatido, do criminoso que recebe a justiça: os fincos que lhe cavam o rosto, como os regos do chicote da critica, tornam-n'o sorumbatico.

Como o criminoso homicida, recebe-se dos cúmplices, dos que o ajudaram em noute clara quando a lua hanhava com os seus raios de luz d'um prateado fosco as ruas largas e deixava immersa na escuridão a encruzilhada onde os miseraveis as-

sassinoss esperavam a sua victima.

Hoje, ambos, descontentes com a partilha, avaliando-se mutuamente, conhecem-se o bastante para recearem os punhaes.

Descobriu-os uma pequena coisa: ralham por uma insignificancia: ameaçam-se de morte, e fogem um do outro.

Almas egualmente vis, egualmente más, estão ao lado uma da outra porque as liga a comunidade do crime, o mesmo espirito de roubo, as mesmas tendencias assassinas.

E os remorsos perfurando-lhes, minando-lhes as consciencias gangrenadas, leprosas, envilhece-os, mata-os. E a sociedade, a louca, que os admirou quando ainda os não conhecia, odeia-os hoje, peza-lhe egualmente o jugo d'ambos. Um domina pelo dinheiro falso, o outro pelo cacete com a cohorte dos vadios.

Os maninhos largos, extensos, prende-lhes as atenções; roubar tudo e todos é a divisa d'elles, como fóra tambem a divisa dos antigos Berlengas e é a do Berlengas actual.

Por isso eu velo, e quando a lua vae pelo espaço infinito arrebanhando as estrellas brincahorias que fugiram para longe, vou, esgueirando-me pelas ruas desertas, pôr, pé ante pé, a minha mão diaphana, fria, sobre a consciencia do Carga d'Ossos e dos seus cúmplices, que tremem de mim, que fogem ao ouvir pronunciar o meu nome; que offerecem 6 contos para que a sociedade os não conheça».

*

«Quando serão participados em juizo os crimes de roubo praticados pelo Carga?»

(Do Povo d'Ovar n.º 159)

A theoria e fabrico dos vinhos

Vamos explicar aos agricultores o que se passa na formação dos vinhos, a fim de que possam conhecer e avaliar a razão das boas praticas.

PRIMEIRA PARTE

Natureza e disposição das substancias que compõem o bago da uva verde e madura: quaes se formam, quaes desaparecem no vinho: actos chimicos de cada um dos seus elementos: estados diversos, a que chamamos mosto, imperfeito, puro e velho: especies, qualidades e defeitos.

I

O bago da uva é formado:

1.º De uma pelicula exterior ou casca coberta de um pó ceroso.

2.º De uma pelicula subadherente, onde se acham, tanino, materias gordas e azotadas, e essencias aromaticas.

3.º Do miolo, no qual existem o assucar, os acidos, os saes, a pectina e o fermento no estado de albumina solavel.

4.º De duas, tres ou quatro grainhas, contendo fecula, um oleo de mau sabor e tambem tanino e materias azotadas.

Na uva verde só se acham a cellulose, o tanino, os acidos, a pectose e as materias azotadas. Portanto na passagem da uva verde para a uva madura, é que se formam, o assucar, a tinta, os oleos, as essencias e a pectina.

Influindo o calor na maturação e por conseguinte no grau saccarino, e sendo o assucar o que depois se converte

em alcool, vê-se quanto se deve attender á epocha da vindima.

II

O assucar vem dos acidos e dos taninos, que em transformações successivas diminuem á medida que o assucar augmenta: assim o acido succinico pela sua oxidação, isto é, pela sua combinação com o oxigenio muda-se em acido malico, este do mesmo modo em acido tartrico, o qual, perdendo a agua, se transforma em assucar: tambem n'esta substancia se converte a cellulose e a pectose, mas fixando pelo contrario uma certa quantidade de agua.

A pectina nasce da oxidação e hydratação da pectose.

Não se sabe bem como se formam os oleos e as essencias.

III

E que substancias apparecem no vinho?

- 1.º Agua.
- 2.º Alcool ethylico e outros.
- 3.º Aldehydes.
- 4.º Ethers, o acetico, butyrico, cenantico, tartrico e outros.
- 5.º Oleos essenciaes.
- 6.º Assucar.
- 7.º Manite.
- 8.º Mucilagem, gomma e destrina, cenantina, proteina.
- 9.º Materias córantes.
- 10.º Materias gordas e azotadas.

12.º Saes vegetaes: acetatos, lactatos, propionatos, racematos, butyratos e tartratos de potassa, neutro de cal, neutro de amoniaco, acido de alumina só ou com potassa, dito de ferro, idem.

13.º Saes mineraes—sulphatos, azotatos, phosphatos, silicatos (de soda, cal, e potassa), chloruretos, bromuretos, ioduretos, fluoretos (de magnesia, alumina, oxido de ferro, e amoniaco).

14.º Acidos livres: carbonico, tartrico, recemico, citrico, tanico, metapectico, acetico, lactico, butyrico, valerico.

Comparando o sumo da uva madura com o vinho depois de feito, vê-se que apparecem n'este os alcools, os ethers, e acidos organicos que não existiam n'aquelle, que desaparece o assucar, todo ou na maxima parte, e que ainda se vão transformando depois muitas das substancias restantes.

Dão-se pois transformações e a principal é a do assucar em alcool.

Qual é a causa d'ellas, o que é que as determina?

IV

Que exige a transformação do assucar? que haja uma fermentação, e para esta ter logar que haja um fermento.

E' d'onde vem esse fermento? São as substancias azotadas da uva que n'elle se convertem.

E como! Combinando-se com o oxigenio do ar; sob a influencia dos germens atmosphericos organisam-se em globulos e reagem sobre o assucar com que estão em contacto depois da pisagem.

Na vinificação ha fermentações de varias especies: e são provocadas ou por diversos fermentos ou pelo mesmo que se modifica.

Não discutimos aqui a existencia nem a acção dos generos atmosphericos: deixaremos essas questões para o fim do nosso trabalho.

(Continúa)

NOTICIARIO

O santo banho

E' devoção antiquissima do nosso bom povinho darem o seu *mergulho* ou lavar a *lareira* na praia do Furadouro, na vespera de S. João á meia noute!

São devoções e acabou-se! Este anno a concorrência foi *positivamente e incomparavelmente* enorme, porque além das fogueiras, danças das *Rosairas*, alguns idyllios á beira-mar, tocou n'um coreto a phylarmonica «Ovarense» até ás 2 horas da manhã.

Apenas *badalou* a meia noute, principiou o *santo* banho, que *cifrase* sempre no seguinte: muito riso porque a Rosaira a fugir da onda dava o seu *trambolhão* e apanhava uma *molhadellal*, apupos, assobios e carreiras *desabridas*. Aqui têm os leitores o que presenciámos no Furadouro no *santo* banho.

S. Pedro

Fica sem festa este anno o santo careca, chaveiro das portas do céu. Pois não é bonito que assim lh'a preguem mesmo na menina do olho. E depois queixem-se que elle não lhes abra a portinha do céu.

S. João

No sabbado e domingo festejou-se rijamente o milagroso S. João, na sua capellinha, no largo do mesmo nome.

Na vespera o arraial foi bastante concorrido, a illuminação produziu bom effeito, o largo bem ornamentado e distrahiu os romeiros duas phylarmonicas, a de Pardilhó e Carregosa, havendo foguetorio, danças populares e respectivos des-cantes.

No domingo missa solemne, e no fim sahiu a passeio, acompanhado pelos seus devotos, no seu andar de grandes plumas, o milagroso S. Joãozinho, dando uma voltinha pelo largo onde tem a sua vivenda.

A' tarde apinhou-se de romeiros aquelle pittoresco local onde tocaram as duas phylarmonicas.

O dia bom, o sol ardentissimo era cortado por uma viração consoladora, que obrigava os romeiros a resguardarem-se com o auxilio do guarda-sol.

Ao declinar a tarde principiou a debandada geral d'esta festa, onde não foi alterada a ordem publica.

O serviço policial era feito por 12 cabos de policia.

Festividade

No domingo festeja-se com grande pompa em Maceda o orago da freguezia—S. Pedro.

Na vespera haverá arraial, fogo e musica, e no domingo missa e procissão, e de tarde arraial.

—Segundo um annuncio que inserimos na secção competente, uma commissão resolveu fazer este anno a festividade á Senhora do Parto, no largo dos Campos.

Era esta a festividade maior que se fazia n'esta villa, e porisso a commissão espera que todos concorram com o seu obulo para que a festa em honra da Virgem tenha o maximo esplendor.

«Os Filhos da Millionaria»

Dos srs. editores Belem & C., de Lisboa, recebemos as cadernetas n.ºs 17 e 18 d'esta obra interessante, completando o segundo volume.

Agradecemos.

Annos

Faz annos no dia 30, o nosso bom amigo Francisco Costa. D'aqui lhe dirigimos os nossos parabens.

Cancioneiro de musicas populares

Quem quizer conhecer a mais completa colleção dos hymnos portuguezes ha de compulsar o «Cancioneiro de musicas populares», pois que, pelo visto, a empreza d'esta interessante e valiosa publicação, planeou recolher os todos. Assim o fasciculo 15 que acabamos de receber, traz o «Hymno Constitucional de 1820», que logrou grande popularidade, cantando-se por toda a parte

Chegou enfim o momento Da nossa emancipação.

Como musica de sala, este fasciculo insere a «Canção de uma loira», que é uma deliciosa pagina romanesca, de engraçada vivacidade. A cantiga campestre «A Padeirinha» tem a simplicidade característica das composições populares; e a canção «O Exilio», do poeta brasileiro Gonçalves Dias é repassada de melancholia e todas as meninas a cantaram ao piano, quando era moda o romantismo.

Como specimen de musica religiosa, vemos ainda n'este fasciculo o cantico «Adoração da cruz», composição do snr cardeal Patriarcha de Lisboa, cantada em muitos templos de Portugal.

Variado, portanto, e captivante, o fasciculo 15 cujo summario é o seguinte:

«Canção de uma loira» romanesca, offerida a sr.^a D. Sancha de Jesus Ribeiro Lagôa.—«A Padeirinha», bucolica, offerida a sr.^a D. Carlota Champalimaud.—«Hymno Constitucional de 1820», offerido a sr.^a D. Amelia Euxodia de Moraes Mattos e Sá.—«Adoração da Cruz», cantico dedicado á memoria da sr.^a D. Quiteria Vieira Brandão.—«O Exilio», canção offerida a sr.^a D. Virginia Moreira.

O «Cancioneiro» assigna-se e vende-se no Porto, rua de D. Pedro. 116—Fasciculo 200 réis.

Trovada

Pairou terça-feira sobre esta villa uma grande trovada que felizmente se affastou sem causar prejuizos.

Fabrica de carpinteria, marcenaria e moagens

Os nossos amigos João Lucena e Antonio Lucena, participam-nos que acabam de montar em Agueda, uma fabrica a vapor de carpinteria, marcenaria e moagem.

Conhecemos os proprietarios da nova industria e desejamos-lhe que a sua tentativa seja coroada dos melhores resultados.

Festinha

Um rancho de catitas pequenas d'esta villa metten-se-lhe em cabeça festejar a Senhora do Parto, no dia 22 de julho, na rua de Santa Anna. Segundo consta haverá musica, fogo, illuminação, mastros e danças.

Ora as *cachopas* lá teem as suas razões para festejar a Senhora do Parto, e os rapazes por isso teem obrigação de ajudar as meninas, para que a festa tenha toda a pompa.

Notas rapidas

Fez exame de portuguez, obtendo uma approvação, o estudante Manoel Pereira de Mendonça Junior, filho do nosso valente correligiona-

rio e presidente da assembleia eleitoral de Vallega, sr. Manoel Pereira de Mendonça.

Parabens áquelle nosso amigo e familia.

—Egualmente enviamos sinceros parabens ao nosso distincto amigo sr. dr. Amaral, pelo resultado feliz que obtiveram os seus dois filhos mais velhos nos exames preparatorios que acabam de fazer.

—Ficou addiado para o dia 7 do proximo julho o policição em que devem responder José Prezas, José Maria Graça, antigo official d'administração e outro por nome Manoel Cardoso, accuzados pelo ministerio publico.

—Já foram distribuidos na Relação os aggravos de injusta pronuncia interpostos pelo nosso amigo sr. dr. Almeida e Medeiros, distincto redactor politico do nosso semanario, e outros, e por Joaquim de Pinho, digno regedor de Vallega, os quaes publicaremos brevemente.

Fallecimento

Falleceu hontem, pelas 6 horas da manhã, Simão Oliveira da Cunha, negociante e proprietario do Largo de Santo Antonio.

O finado era um caracter sério e honrado.

A sua familia enviamos o nosso pezame.

Eleição de Mapuçá

A noticia dada pelo *Correio da Tarde* da eleição do sr. Barboza de Magalhães por Mapuçá enristeceu os seus correligionarios locais e... surprehendeu os seus adversarios!

Então s. ex.^a não estava eleito por Ovar?

Foi preciso ir tão longe, lá por essas Indias a dentro, buscar o diploma de rouxinol parlamentar?

Como esta eleição, segundo o mesmo *Correio* foi o resultado do poderio e força dos progressistas da India, não tardará que vejamos o nosso deputado o amparo das indias portuguezas!

Mas porque sabiu o sr. Barboza Magalhães pela India? Andará coisa no ar?

Hotel Furadouro

Participa-nos o nosso amigo, sr. Silva Cerveira, que abre aquelle seu estabelecimento no dia 23 do mez proximo futuro.

Sabemos que esta casa, a unica n'este genero, d'aquella importante praia, está montada com grande luxo e offerece superiores commodidades ás dos annos passados. Mas até lá, fallaremos.

A «Folha d'Ovar» nos tribunaes

Seis mezes depois de um longo somno em que ja eu a nossa «Folha», quando os adversarios deitavam foguetos e entoavam em côro magno o ironico *miserere*; quando o echo das ultimas notas, já mal distinctas, se repercutia por todos esses arraiaes limonadaceos, echo que feria sómente os nossos amigos, os nossos caudilhos, a «Folha d'Ovar» resuscitou, mau grado do vice-presidente da camara e mais adeptos, porém em tão má hora que, apenas viu a luz da publicidade, foi logo querellada a requerimento do mesmo vice-presidente Francisco Fragateiro!

Que mal lhe podemos fazer? Que odios á humilde e pacata «Folha»!

Mas porque nos querellou o *homem*?

E' o que os leitores vão saber.

Escrevemos no n.º passado:

«*Perguntando a quem ao Zé dos Pregos se tencionava entrar na futura associação de soccorros mutuos destinada aos artistas e commerciantes, respondeu que emquanto o seu Fracisco fôr vice não precisa de soccorros de ninguém. Apoiado!*»

Ora, Francisco Fragateiro não se podia queixar de nós aos tribunaes, accusando-nos de chamar a seu pae Zé dos Pregos, nome porque nunca foi conhecido.

José Fragateiro de Pinho Branco differe muito, muitissimo, de Zé dos Pregos.

Tambem o artigo «Perfis» foi querellado. Diz o participante no seu requerimento, que lemos, a rir, julgar-se offendido pela sua leitura humoristica que a *elle* só se referia.

Pelo amor de Deus! N'esse pequeno artigo litterario-humoristico, não se cita nome de pessoa alguma.

Só Francisco Fragateiro julgou-se offendido!

Egualmente declaramos que não é ao queixoso nem a pessoa alguma que se refere o artigo incriminado.

Nem os «Perfis» vão tocar de leve sequer na prohibidade incontestavel do vice-presidente da camara actual, ex.^{mo} sr. dr. Francisco Fragateiro de Pinho Branco, presidente da commissão do recenseamento e um dos chefes do illustre partido progressista da localidade.

Ante-hontem fomos apresentar os autographos incriminados e prestar as nossas declarações. O juiz de direito recebeu-nos com aquella delicadeza e agrado que lhe são habituaes, examinou os escriptos, recebeu as nossas declarações; e quanto ao mais, isto é, relativamente á allusão que fizemos ao offendido e seu pae, elle juiz não recebeu essa declaração, deixando por isso de a escrever no auto, e dizendo-nos «que isso era para o dia do julgamento», salvo se a memoria nos não é ingrata.

Aguardemos os factos e os seus resultados.

Rectificação

No numero passado da *Folha d'Ovar* e sob a epigraphie *Notas rapidas*, onde se lê «... em quanto o seu Fracisco fôr vice não precisa de soccorros de ninguém», deve lêr-se: «em quanto o seu Fracisco fôr vivo não precisa, etc.» Fica por esta fórma rectificada aquella noticia.

Lições de musica

O nosso amigo sr. Benjamim Roiz da Silva, habil contra-mestre da philharmonica «Ovarense» lecciona, a começar d'hoje, musica por preços rasoaveis.

Aos amantes da grande arte lembramos só duas coisas que recommendam sobremaneira o sr. Benjamim: sabe muito, o seu methodo de ensino é esplendido e so Bretudo é um moço brioso e sereissimo nos contractos a par de um agrado sincero que lhe é habitual para com todos.

CHRONICA

S. João

Grandes e ruidosos festejos a este sympathico e reinadio Santo, por quem a mocidade (e lá

tem a sua razão) é devéras fanatica!

No animo da enorme massa popular ficaram saudades e recordações indeleveis; e eu, devoto a mais não ser do Santinho festejado, do velho gaiato e namorador, tambem pertenço ao numero dos «saudosos».

Por isso, sabindo da minha habitual e chronica seriedade, e á sombra do precursor Santo, fiz o meu S. João—o S. João como só eu comprehendo. Vão saber.

Diverti-me muito, diverti-me a valer, até estourar, até mais não... E longe, como talvez se pense, de exaggeração da minha parte quanto á fórma dos entretenimentos que só festas como estas proporcionam á gente nova, antes attenuo o seu valor, taes e tão differentes foram os processos brincalhões que tomei para passar á minha estifação essa noite de S. João, de rebulição e folguedo que se sente por esse Portugal além.

O S. João ha-de ser sempre o S. João, diga-se o que se disser.

* * *

Este anno a costa do Furadouro tornou-se n'essa noite de gratas recordações e vivas saudades, n'esse sabbado passado, uma cidade pitoresca pelo movimento nunca visto de forasteiros, mórmente dos de fóra de portas da villa, que foram áquella praia, estender-se na areia, á beira-mar, viola sobre o vento, cantigas repentistas, engraçadas, e depois, noite alta, o banho santo, a *onda macha*!

Que este banho faz bem ao corpo e mais bem faz á alma e não constipa, pois é santo e está dito tudo.

Só eu — e ahi vae uma tão triste como veridica confissão! — parece que não ando com a graça do S. Joãozinho, pois que levado pela creença velha, atirei meu doce corpo ao choque electrico, santo, da *onda macha* em hora de peccado tal que senti, medeiado pouco tempo, o seu effeito inesperado — uma constipação valente a ponto de demandar o mais escrupuloso dos cuidados! Ora toma!

E vá um homem acreditar-se na santidade d'aquelle banho! Uma vez a Cascaes... — diz o dictado.

Entretanto e apesar d'isso, fiz o meu bocado de pagode, e o meu pé d'alferes ás guapas e fresquinhas (depois do choque da *onda macha*) moçoilas lá de fóra, coisa rica, verdade, verdade, que fazia babar meu avô, se visse...

Todavia, ôlho atraz, ôlho adeante, para fugir á cólera de qualquer *Manel* despeitado ou ciumento como temendo, arreiciando-se da infidelidade da sua «conversada», lá ia deitando *gallinha* ás pequerruchas cada uma por sua vez; e a cada uma fazendo entrega do meu coração apaixonado, consolando-as, em tom religioso, palavrinhas trespassadas de toda a doçura, meiguice e verdade, uns versinhos aos olhos d'ella, aos labios, ao bem torneado do pulso, á alvura do doce pescoço, ao bem espaduado dos hombros, á delicada cinta, e mais ditos agradaveis que eu não lembro agora.

Como a sensibilidade do meu coração é tamanha! E a que extremos de sentimentalismo vae o coração do homem!

E assim, amando cá á minha moda, rindo e palestrando, a noite passava e o rebuliço tomava menor incremento.

Não dormi n'essa noite; dormitei apenas alguns minutos, sempre em sobresaltos, vendo o meu coração roubado por tanta *gazella* aldeã que o disputava com afan legalmente, «pois legalmente» — diziam as minhas namoradas em côro — «foi-me por elle entregue *ainda não havia meia hora...*»

Ai, Jesus, Jesus!

Fui ao mar ao S. João, Vim do mar p'r'o S. João; No mar—oh que reinação! Na terra—... sensaborão!

Não dormi; dormitei apenas poucos minutos, a areia fina e humida por colchão, um cacete por travesseiro, a abbobada infinita por coberta, e só tive a emballar-me o gemido languido, monotono, eterno, das vagas, e o rumor vago das pices, das tuas supplicas por mim aos pés do Christo — oh candida mariposa!

Jayme.

ANNUNCIOS

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 22 de julho proximo futuro, por meio dia, e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, installado provisoriamente no edificio do hospital d'esta villa, se ha de proceder á arrematação de uma propriedade de casas terreas com quinteiro e mais pertencas, sita no logar d'Aldeia, freguezia de Cortegaça, d'esta comarca, de natureza allodial, e avaliada na quantia de 75\$000 réis. A esta arrematação se procede por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por fallecimento de Francisco d'Oliveira e mulher, Luiza Rosa de Jesus, moradores, que foram, no referido logar d'Aldeia de Cortegaça, para pagamento de dividas passivas approvadas, e o predio ha de ser entregue a quem mais offerecer sobre a avaliação com declaração, porém, de que a contribuição de registro é por conta do arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores para deduzirem os seus direitos.

Ovar, 27 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito, Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu.

Livros para registro DE HOSPEDES

E *Relações dos mesmos* que os proprietarios dos hoteis são obrigados a enviar todos os dias ao commissariado de policia. Vendem-se na

Imprensa Civilisação

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os co-herdeiros José Dias Correia, Francisco Dias Correia, solteiros, maiores, José Maria Dias Correia e mulher Margarida, cujo sobrenome se ignora, Domingos Dias Correia, solteiro, maior, Joaquim Dias Correia, solteiro, menor pubere e Antonio Dias Correia, solteiro, menor impubere, todos auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de Anna Valente, solteira, que foi de Passô, freguezia de Vallega, d'esta comarca.

Ovar, 25 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(4)

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 1.º de julho proximo pelo meio dia e á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito no edificio do Hospital d'esta villa, vae á praça para ser arrematada por quem mais offerecer sobre a sua avaliação na execução hypothecaria que Domingos Marques de Pinho e outro movem contra Antonio d'Oliveira e mulher, todos da freguezia de S. Vicente, sendo as despesas da praça e meia contribuição de registro á custa do arrematante, a seguinte propriedade: Uma morada de casas terreas, cortinha de terra lavradia e mais pertencas, sita no logar do Cruzeiro de S. Vicente, a partir do norte com Rosa Maria de Jesus, sul com caminho publico, nascente com José Bernardo da Rocha, e poente com Jacintho da Silva Pereira e outros, allodial, avaliada em 320,000 réis. Por estes são citados quaesquer credores.

Ovar, 13 de junho de 1894.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(2)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Ferraz, correm editos de 60 dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros Antonio Gomes dos Santos Regueira, casado, Francisco Gomes dos Santos Regueira, Manoel Gomes dos Santos Regueira e João Gomes dos Santos Regueira e mulher, to los auzentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por fallecimento de seu irmão e tio José Gomes dos Santos, solteiro, morador, que foi, na rua de Sant'Anna, d'esta villa d'Ovar, nos termos do art. 696.º § 3.º do Cod. de Proc. Civ.

Ovar, 21 de junho de 1894.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elysio Ferraz d'Abreu

(3)

EDITOS

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, e cartorio do escrivão Coelho, correm editos de sessenta dias e de seis mezes, a contar da segunda publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando pelos primeiros todos os interessados incertos e pelos segundos José Joaquim d'Oliveira de Pinho, auzente ha mais de vinte annos nos Estados Unidos do Brazil, para na segunda audiencia d'este juizo, findo o praso dos editos, verem accusar as citações e fallarem aos termos da justificação e habilitação que n'este juizo movem Antonio d'Oliveira de Pinho, viuvo, Manoel Bernardo d'Oliveira e, mulher, Rosa Maria d'Ascensão, casada, com seu marido auzente, estes da Ponte Readá, Rosa d'Oliveira de Pinho e marido, Manoel d'Oliveira Maia, e mulher, estes de Cimo de Villa, e José da Silva Clemencia e mulher, do Salgueiral de Cima, todos d'esta freguezia d'Ovar, para haverem os bens do referido auzente José Joaquim d'Oliveira de Pinho, pois são os seus unicos e universaes herdeiros, visto serem seus irmãos germanos, á excepção dos dois ultimos, que são seus sobrinhos, por serem filhos de seu irmão Bernardo, já fallecido.

Ovar, 31 de maio de 1894.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,

João Ferreira Coelho.

(1)

FESTIVIDADE

A

SENHORA DO PARTO

EM

OVAR

Uma commissão encarregada de levantar do esquecimento, uma senão a melhor das festividades que se celebravam em honra d'aquella Santa, n'esta villa, veem por este meio fazer publico que amanhã, 24 do corrente mez de junho, principiarão a fazer o respectivo peditorio, na fórma do antigo costume, esperando a cooperação de todos os devotos, afim de novamente dar começo, ao que, por abandono, ha 6 annos, se deixou de celebrar.

A festividade terá logar no dia 22 do proximo mez de julho e a commissão envidará todos os esforços afim de que a festividade se faça com todo o esplendor, empregando toda a sua actividade e recorrendo não só á valiosissima protecção de todos os devotos d'esta villa, mas até das freguezias ruraes, bem como d'alguns nossos patricios residentes fóra do concelho, espera, confiada nos altos sentimentos religiosos que o publico em geral dará o seu obulo em honra da Virgem.

A commissão,

*Antonio Luis de Sá
Manoel Gomes da Silva Bonifacio
Antonio Ferreira Marcellino
João Antonio Rodrigues da Silva
Manoel Maria Duarte
João d'Oliveira Lopes
Carlos Malaquias
Manoel Correia Baptista
José Correia Baptista
Francisco d'Oliveira Gomes Salvador.*

DOR

Com este titulo acaba de ser publicado um interessante livro de sonetos do snr. PAULINO D'OLIVEIRA que se acha á venda em todas as livrarias, pelo preço de 400 réis.

Livraria editora—F. Chagas

69, Rua Aurea, 69

LISBOA

PARECE INCRIVEL!

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço 400 rs., pelo correio 420!

Vende-se na Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211-219.

Imprensa Civilisação

Rua de Passos Manoel, 211 a 219

PORTO

N'esta officina, imprime-se bilhetes de visita a 160, 200, 240, 300, 360 e 400 réis.

BILHETES DE LUCTO

para agradecimento

Enviem-se pelo correio, a quem enviar a sua importancia adeantadamente.

Imprensa Civilisação

DE

MANOEL F. LEMOS

OFFICINA DE CONFIANÇA, FUNDADA EM 1878

R. de Passos Manoel, 211 a 219

(Quasi em frente da R. de Santo Ildefonso)

PORTO

N'esta officina imprime-se com promptidão, nitidez e por preços relativamente modicos, todo e qualquer trabalho typographico.

Facturas, memoranduns, mapps, bilhetes de loja, enveloppes, jornaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc., para o que ha abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

BILHETES DE VISITA a 150 e 200 réis o cento**BILHETES DE RIFA a preços baratos****BILHETES DE LUTO para agradecimento**

Enviem-se pelo correio a quem fizer o pedido acompanhado da respectiva importancia.

TEM A VENDA:

RELAÇÕES que os proprietarios dos hotéis são obrigados a enviar com o nome dos hospedes ao commissariado de policia.

LIVROS para registo de hospedes.

RELAÇÕES de novo modelo para receber o juro das inscripções, bem como das obrigações de 4 e meio p. c., etc., etc.

TABELLAS do movimento da população, que os srs. regedores e parochos das freguezias são obrigados a enviar semanalmente para as administrações.

RECIBOS para todas as Juntas de parochia (modelo official).

ARRENDAMENTOS para caeiros e senhorios.

GUIAS para acompanhar a correspondencia official ao correio.

NOTAS de expedição para encomendas feitas pela Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes.

Fabricam-se CARIMBOS DE BORRACHA tanto para particulares como para repartições publicas, por preços rasoaveis.

LOJA DO POVO

DE

SILVA CERVEIRA**PRAÇA, 63—OVAR**

N'este bem conhecido estabelecimento, encontra-se á venda, entre outros generos:

Cerveja DANUBIA e BOCK-BIRR.

Grande sortido de mantas, regatas, plastrons e lavaliers.

Vinhos finos da Companhia e de outros armazens, desde 100 a 1,500 réis.

Imprensa Civilisação—Rua de Passos Manoel, 211 a 219
(Defronte da Rua de Santo Ildefonso)